



Entidades lançam campanha para tributar super-ricos

Mais de 50 entidades de todo o país lançam, nesta quinta-feira (29/10), campanha para a aprovação de projetos de tributação dos super-ricos e amenizar impostos dos mais pobres. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região participa da campanha.

Uma cartilha detalha oito propostas legislativas de curto e médio prazo que contribuem para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Além de garantir renda para os mais necessitados e a retomada da atividade econômica. A matéria completa e a cartilha você acessa no site do sindicato.

Entre as propostas a correção das distorções do Imposto de Renda, elevação do limite de isenção para baixas rendas e o fim da dedução de juros sobre o capital pró-



prio. O que, pode promover aumento de arrecadação de quase R\$ 300 bilhões, tributando apenas as altas rendas e grandes patrimônios dos 0,3% mais ricos do Brasil.

As entidades representativas de vários segmentos da sociedade estão unidas para construir pressão popular necessária para promover a tramitação das propostas no Congresso Nacional.

Segue campanha contra demissões

Desde janeiro, mais de 12 mil bancários foram demitidos em todo país, ultrapassando a marca do ano passado, quando os banqueiros dispensaram 9.463 funcionários. Os bancos privados foram responsáveis por demitir mais de três mil só na pandemia causada pelo novo coronavírus.

Como descumpriram compromisso com os sindicatos, a campanha contra as demissões no setor segue a todo vapor, com manifestações e protestos nas agências e

redes sociais denunciando a atitude aos clientes e defendendo o emprego da categoria.

Itaú, Santander e Bradesco lucraram R\$ 21 bilhões no primeiro semestre, o que não impediu de se tornarem os recordistas em demissões em plena pandemia.

Os atos do movimento sindical, inclusive do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, contra as demissões injustificáveis e descaso dos banqueiros com os trabalhadores vão continuar.

New York Times: Trump e Bolsonaro destruíram as defesas da América Latina contra o coronavírus

Reportagem do jornal The New York Times (NYT) desta terça-feira (27) aponta semelhanças entre Jair Bolsonaro e Donald Trump, na condução do enfrentamento à pandemia e afirma que ambos compartilharam "uma campanha ideológica que minou a capacidade da América Latina de responder à Covid-19".

O NYT avalia que Trump e Bolsonaro são líderes com visões nacionalistas que ignoraram o avanço da pandemia e priorizaram o crescimento econômico e as políticas de curto prazo, além de desacreditarem de evidências científicas.

Ainda conforme a reportagem, os sistemas de saúde da América Latina, que já sofriam com problemas estruturais, ficaram ainda mais vulneráveis após milhares de médicos cubanos serem expulsos de diversos países da região, devido aos ataques feitos por Trump e Bolsonaro.

Mesmo após Outubro Rosa exames são importantes

O Outubro Rosa se aproxima do fim, mas os cuidados com a saúde devem continuar. Principalmente após o dado revelado pelo levantamento da Fundação do Câncer. O número de mamografias realizadas durante o período de crise sanitária caiu 84%, em comparação ao ano passado. A maior causa para a não realização do exame de mamografia ainda é a falta de informação. É o que aponta a SBM (Sociedade Brasileira de Mastologia) sobre o exame que deve ser feito anualmente por mulheres acima de 40 anos. É necessário atenção. São esperados 66.280 novos casos de câncer de mama para este ano no Brasil.

COE negocia teletrabalho com Banco do Brasil

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Banco do Brasil se reuniu nesta terça-feira (27) com a direção do banco para discutir um acordo sobre teletrabalho. A negociação foi acompanhada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Funcionários priorizam premissas como controle da jornada, ajuda de custo e fornecimento de equipamentos. A matéria completa você lê no site do sindicato.

Bolsonaro prepara privatização do SUS

Por esta nem o mais insensível dos brasileiros era capaz de imaginar: em plena pandemia da covid 19, numa das maiores, se não a maior, crise da saúde pública na história brasileira, Jair Bolsonaro decidiu assinar decreto que abre caminho para a privatização do SUS. O decreto foi publicado na edição de ontem (27) do Diário Oficial da União, com o número 10.530 e propõe estudos para que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) se transfiram para a iniciativa privada. O Conselho Nacional de Saúde promete ir à Justiça contra a medida.